

Exame de Avaliação Profissional

31 Outubro 09

A **CONSTROC – Construção Civil e Obras Públicas, Lda** (também designada simplesmente por CONSTROC, Lda) é uma empresa sediada em Almada que iniciou a sua actividade nos anos 80. A empresa é detida por quatro sócios: o casal Silva e o casal Ramires. Cada sócio detém uma quota de 25% do capital social, o qual ascende ao montante de 500.000 euros, desde Janeiro de 2001. Os gerentes são o Sr. José Silva e o Sr. António Ramires.

A CONSTROC, Lda, além de efectuar obras para terceiros em regime de empreitada, tem efectuado diversos empreendimentos próprios, para habitação, o que determina que seja um sujeito passivo do regime geral do IVA, embora misto e no regime de afectação real. Habitualmente os empreendimentos são apresentados aos clientes ainda em fase de projecto. É então celebrado um contrato de promessa de compra e venda para cada fracção autónoma (cujo preço nunca é inferior a 400.000 euros), sendo o mesmo sinalizado com 10% do preço acordado. Depois, de seis em seis meses, e durante dois anos e meio, o cliente tem que efectuar cinco reforços de sinal, sendo cada um destes reforços no montante de 15% do preço acordado para a fracção respectiva. Os restantes 15% do preço são pagos no momento em que se outorga a escritura de compra e venda, momento único da tradição. Estes contratos de promessa de compra e venda não incluem qualquer cláusula que permita a transmissão da posição do promitente comprador a um terceiro.

Embora seja muito raro acontecer, verificou-se que um cliente comunicou à CONSTROC, Lda a sua desistência no negócio de aquisição da fracção relativamente à qual tinha efectuado o correspondente contrato promessa de compra e venda, bem como o pagamento inicial, a título de sinal, no valor de 15% do preço acordado.

QUESTÃO 4.:

O sinal perdido pelo cliente a favor da CONSTROC, Lda deverá ser reconhecido na demonstração dos resultados da empresa:

- a) No exercício económico em que o facto se tornar conhecido, em Proveitos e Ganhos Extraordinários.***
- b) No exercício económico em que o facto se tornar conhecido, em Proveitos e Ganhos Financeiros.***
- c) No exercício económico em que o empreendimento for concluído, em Proveitos e Ganhos Operacionais.***
- d) Apenas no exercício económico em que o empreendimento for concluído, em Resultados Transitados.***

Na obra de remodelação das instalações da sede da CONSTROC, Lda. foram consumidos diversos materiais, entre os quais cimento e azulejos. Terminada a obra, verificou-se terem sido consumidas 5.200 sacas de cimento (de 25Kg cada), 200 mais do que fora previsto. Observou-se também que o preço por saca foi 5€, ou seja, 25% acima do preço previsto.

QUESTÃO 12.:

Ao apurar o desvio de matérias relativas ao cimento, a CONSTROC, Lda calculou:

- a) Um desvio total desfavorável: 6.000€.***
- b) Um desvio total favorável: 6.000€.***

c) Um desvio total desfavorável: 5.200€.

d) Um desvio total desfavorável: 800€.

O sistema de contabilidade analítica da CONSTROC, Lda. tem-se revelado de grande utilidade no apoio à tomada de decisão. Dada a natureza da actividade da empresa, usa-se o custeio por obra, mas a Gerência está a equacionar a possibilidade de passar a utilizar o custeio por processo.

QUESTÃO 13.:

Relativamente à possibilidade de a CONSTROC, Lda. passar a adoptar o “custeio por processo”:

a) O custeio por processo é possível porque nele os custos de produção são apurados prioritariamente por “ordens de produção”.

b) O custeio por processo é uma via alternativa para que a cada ordem de produção possa corresponder uma “ficha de custo por obra”.

c) Não é possível aplicar o custeio por processo dado que cada obra da empresa é diferente das demais.

d) Nenhuma das anteriores.

Em 1 de Junho de 2009, a CONSTROC, Lda pagou 6.000€ ao Banco XIS, a título de juros anuais postecipados do empréstimo, a taxa fixa, contraído pela empresa, um ano antes. Em 1 de Junho de 2010, vencer-se-ão, de novo, 6.000€ de juros, que serão liquidados nesse próprio dia.

QUESTÃO 18.:

Nas demonstrações financeiras a CONSTROC, Lda deverá ter registado:

a) Um custo financeiro de 2.500€, na demonstração dos resultados de 2008.

b) Um custo financeiro de 6.000€, na demonstração dos resultados de 2009.

c) Um custo diferido de 3.500€, no balanço em 31 de Dezembro de 2009.

d) Um acréscimo de custos de 2.500€ no balanço em 31 de Dezembro de 2009.

Em 2007, a CONSTROC, Lda celebrou com a VILAGRANDE, Lda um contrato para a construção de um empreendimento imobiliário situado no Barreiro, por 15.000 milhares de euros. Relativamente aos dois primeiros anos de execução desse contrato, retiraram-se da contabilidade da CONSTROC, Lda os seguintes elementos: (valores em milhares de euros) **2007 2008**
Facturação emitida à VILAGRANDE, LDA 4.500 5.000
Cobranças à VILAGRANDE, LDA 1.000 4.000
Custos incorridos pela CONSTROC, LDA 3.920 8.500
Custos estimados da CONSTROC, LDA até à conclusão da obra 10.080 5.500
A facturação emitida em 2007 pela CONSTROC, Lda, relativamente ao empreendimento do Barreiro, ascendeu a 4.500 milhares de euros e a VILAGRANDE, Lda pagou, em 2008, 4.000 milhares de euros.

QUESTÃO 20.:

De acordo com os dados disponíveis, o valor reconhecido em proveitos na demonstração dos resultados de 2007 da CONSTROC, Lda, foi de:

- a) 4.200 milhares de euros.***
- b) 4.500 milhares de euros.***
- c) 280 mil euros.***
- d) Nenhuma dos anteriores.***

Dado que a CONSTROC, Lda adopta o método da percentagem de acabamento relativamente às obras que efectua em regime de empreitada, apura anualmente os resultados relativos a cada uma destas obras.

QUESTÃO 21.:

Em 2007, o resultado anual apurado pela CONSTROC, Lda na obra do empreendimento imobiliário situado no Barreiro, foi:

- a) 280 mil euros.***
- b) 300 mil euros.***
- c) 350 mil euros.***
- d) Nenhuma dos anteriores.***

A CONSTROC, Lda pagou honorários ao arquitecto Manuel Silva, relativos a um projecto que foi iniciado e concluído em 2009. O pagamento ocorreu em Maio de 2009, mês em que a empresa recebeu também o respectivo recibo Modelo 6 de IRS, no qual se evidenciava um montante de IVA de 500€ e uma retenção na fonte a título de IRS também 500€.

QUESTÃO 22.:

Relativamente aos honorários do arquitecto Manuel Silva pagos pela CONSTROC, Lda em 2009:

- a) O montante bruto dos honorários foi 2.500€.***
- b) O montante pago ao arquitecto foi 2.000€.***
- c) O custo da empresa ascendeu a 2.000€.***
- d) Nenhuma dos anteriores.***

Além dos postos de venda existentes nos locais onde estão a ser construídos os imóveis, a CONSTROC, Lda dispõe ainda de uma loja própria situada numa das principais avenidas de Almada, onde tem maquetas dos empreendimentos já construídos e dos empreendimentos em curso. Esta loja apoia, portanto, o departamento de vendas da empresa. A empresa possui um departamento de vendas, com um director e seis comissionistas.

QUESTÃO 24.:

Na CONSTROC, Lda, um dos seguintes custos é um custo fixo do departamento de vendas dos imóveis construídos pela empresa:

- a) O montante de uma factura relativa ao trabalho extraordinário de um segurança num feriado nacional.***
- b) As comissões de vendas processadas aos vendedores dos apartamentos.***
- c) Custo dos imóveis construídos.***
- d) Amortização das instalações da loja de vendas.***

QUESTÕES DE CONTABILIDADE ANALÍTICA

QUESTÃO 31.:

A Sociedade de Produtos Químicos, SA, produz, em regime de produção conjunta, os

produtos principais Alfa e Beta, o subproduto S e o resíduo R. O subproduto R é vendido a uma empresa de rações a 750€/tonelada, mas a empresa produtora do subproduto suporta custos de transporte de 150€/tonelada. O resíduo R é obrigatoriamente destruído e os custos de destruição ascendem a 200€/tonelada. Os custos conjuntos de produção no período N atingem 220.000€ de matérias-primas

e 125.000€ de custos com a sua transformação. Após a separação, o produto Beta é

dado por concluído e o produto Alfa precisa de custos de embalagem no valor de 75.000€ antes de entrar em armazém de produtos acabados. O preço de venda unitário dos produtos Alfa e Beta é de 4,25€/Kg e 2,5€/kg.

A empresa reparte os custos conjuntos em função do valor de venda relativo no ponto

de separação e valoriza o subproduto pelo critério do lucro nulo. Sabendo que no período N se produziram 100 toneladas de Alfa e 60 toneladas de Beta e se obtiveram

10 toneladas de S e 5 toneladas de R, o custo unitário de cada tonelada produzida de

Alfa e Beta no período é de:

- a) Alfa – 3.100€; Beta – 1.750€.
- b) Alfa – 3.130€; Beta – 1.700€.
- c) Alfa – 3.000€; Beta – 1.750€.
- d) Alfa – 3.100€; Beta – 1.700€.

QUESTÃO 32.:

No Departamento Fabril X de uma empresa do ramo industrial produziu-se durante o

mês de Julho o produto Gama e, no final desse mês, havia em curso de fabrico 5 unidades que incorporavam todas as matérias-primas e 80% dos custos de transformação aplicados. A produção terminada durante o mês no Departamento X foi

de 150 unidades e os custos deste Departamento no mês foram os seguintes:

materiais directos consumidos – 465.000€, gastos gerais de fabrico – 184.800€ e mão-de-

obra directa – 115.500€.

Sabendo que no início do mês de Julho não havia produtos em vias de fabrico no Departamento X, a conta de Fabricação - Departamento Fabril X no mês:

- a) É creditada por 742.500€, apresentando saldo devedor de 22.800€.
- b) É creditada por 724.500€, apresentando saldo devedor de 28.200€.
- c) É creditada por 745.200€, apresentando saldo devedor de 22.800€.
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÃO 33.:

A empresa Beta tem capacidade para produzir 20.000 kg. / mês de produto Z. Durante

o mês de Setembro do período N teve os seguintes custos na produção de 8 toneladas de Z:

Matérias-primas – 12.000 Kg 32.000€

Mão-de-obra directa (variável) 18.000€

Gastos gerais de fabrico variáveis 14.600€

Gastos gerais de fabrico fixos 30.000€

Durante o mês produziu-se 8 toneladas de produto acabado Z, tendo-se obtido ainda

500 Kg de resíduos tóxicos que são considerados normais. A destruição destes obrigou a um tratamento químico junto de uma empresa especializada que custou 1.800€, verba não considerada nos valores indicados.

Considerando que a empresa Beta utiliza o sistema de custeio racional, o custo industrial unitário por kg do produto fabricado Z no referido mês é de:

- a) 10,20€.
- b) 10,80€.
- c) 9,80€.
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÃO 34.:

A Empresa Industrial do Alentejo, SA procede à moagem de trigo para obtenção de

farinha que vende às padarias. A sua contabilidade analítica encontra-se organizada

em sistema de custeio padrão. As normas técnicas de produção para 1 tonelada de

farinha consideram o consumo de 1,25 toneladas de trigo a 0,75€/kg. Durante o período N produziram-se 2.400 toneladas de farinha tendo-se consumido 3.010 toneladas de trigo adquiridas a 0,8€/kg. No período N o desvio de quantidades da matéria-prima trigo é:

- a) Favorável de 6.500€.
- b) Desfavorável de 7.500€.
- c) Desfavorável de 8.000€.
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÃO 35.:

Uma empresa comercializa o produto Alfa ao preço de venda unitário de 30€. O custo

variável médio unitário ascende a 22€ e a sua estrutura de custos fixos fabris e não

fabris soma 1.200.000€. Informações recolhidas no mercado e em face da concorrência configuram a hipótese de fazer baixar o preço de venda de 10%. As quantidades vendidas pela empresa actualmente elevam-se a 200.000 unidades. Se a

empresa optar por baixar o preço de venda de 10%, para manter o actual nível de lucros necessita vender:

- a) 300.000 unidades.
- b) 290.000 unidades.
- c) 320.000 unidades.
- d) 330.000 unidades.